

NÓS



Época de Natal 2011

Editorial

Desejamos à Comunidade uma abençoada Época de Natal.
Que o Ano Novo traga muita saúde, paz e alegrias.

Poema

O presépio do homem, 3

Tema do Período

O Nascimento De Cristo Na Alma Humana, 4 a 7

Canto

As Duas Árvores, 8 e 9

Pedagógico

Visita da Sra. Helle Heckmann, 10 a 12

Cabaré Valentin, 13 a 14

Sobre o teatro, 15

Sobre a Época de História no 10º ano B, 16 a 17

Quem anuncia a chegada da Primavera?, 18

Ai, ai, 8 ano B..., 19

Os jogo Olímpicos na escola, 20 a 22

Ouvir Estrelas, 23

Humor

Dona Te Te, 24

Saúde

A Importância do Sono e a Pedagogia, 25 e 26

Informativo

A nossa artista das capas, 27

Expediente

Agradecemos a todos que colaboraram com esta edição.

Redação:

Colegiado dos Professores:

Comissão de Divulgação

Associação Pedagógica Rudolf Steiner:

Rosemarie Schalldach

Coordenador: Adriana Leibl, Dra. Catia Chuba,
Manoel Agostinho Vieira Filho e Claudia Lang

Capa: Walkiria Pessoa Cavalcanti

Foto da Capa: Marianna Cury

Criação do Noshinho: Alunos do 8ªA

Diagramação: Graphium Editora

Impressão Gráfica: Graphium Gráfica e Editora

Tiragem: 1.300 exemplares

O PRESEPIO DO HOMEM

Ruth Salles
poema baseado numa
palestra natalina do
pastor Friedhelm Zimpel

Cada movimento do ser
se expande em ondas, como n'água
uma pedrinha ali lançada
que nela some e nem se vê.

Essas ondas vêm do poder
da consciência quase divina
que nasce na alma pequenina
querendo ser realmente o Ser.

Tal consciência quase divina,
qual humilde e régio menino,
nasce na gruta fria e dura
- nossa mineral estrutura -
sobre um palhal rude e impreciso
- nosso vegetal organismo -
sob o bafo de burro e boi
- impulso anímico de dois
aspectos do Homem por surgir:
um teimoso, de resistir
e de insistir e decidir;
e um que se deixa conduzir
e que, passivo, cede e vai.

A seu lado, estão mãe e pai:
a mãe já tem dentro de si
leve seiva que o vai nutrir;
o pai luta por conseguir
lá fora o pão do seu porvir;

jazem na mãe silêncio e calma
de milênios que formam a alma;
partem do pai rumor e ação
na descoberta da razão.

A esse menino visitaram
jovens pastores sorridentes:
é o Amor que escuta o chamado,
nada pergunta e logo atende.

A esse menino visitaram
também os velhos, sérios magos
que, da própria sabedoria,
extraíram a hora e o dia.

Dos pastores, vai receber
a simples pele de uma ovelha,
para que aprenda a obedecer
ao clarão daquela centelha
que conduz à reta procura,
na qual a pálida criatura
se eleva em luz e esplendor.
Pois quem aprende a ser ovelha
de si mesmo será pastor.

Dos três magos enfim lhe vêm
as três sementes da Trindade:
ouro, incenso e mirra contêm
Sabedoria, Amor, Vontade.

PARA A ÉPOCA NATALINA -adaptado a partir da palestra:

O NASCIMENTO DE CRISTO NA ALMA HUMANA (R. Steiner, 22 de dezembro de 1918)

(...) A nova revelação cristã nos leva a ver a vida do homem como o Cristo desejaria que a víssemos no século XX – XXI. Neste momento em que nos preparamos para celebrar dignamente o festival da natividade, lembremos as seguintes palavras que, pronunciadas pelo Cristo, nos sinalizam o pensamento do Natal: “Se não vos tornardes como as crianças não podereis entrar no Reino dos Céus”.

Claro que aqui não se trata de adotar uma infantilidade que nega o caráter misterioso do pensamento do Natal e vulgarizá-lo com músicas triviais sobre o menino Jesus Cristinho, como acontece em nossos dias, dominados pelo materialismo. As palavras “se não vos tornardes como as crianças...” nos indicam grandes impulsos que permeavam a evolução da humanidade.

E em nossos tempos tão sérios, não cabe querer festejar o Natal de modo trivial, quando nosso coração está pesado de dor por ver milhões de pessoas morrendo em desastres, em guerras, por ver tantas pessoas passando fome no corpo e na alma. É hora de sentir a força impulsionadora da história nos pensamentos que suscitam as palavras: “Se não vos tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus”, que podemos hoje completar com a seguinte frase: “Se não cumprirdes vossa vida à luz do pensar espiritualizado, não podereis entrar no Reino dos Céus”.

Quando o Homem entra no mundo como criança ele vem diretamente do mundo espiritual. O que acontece na vida física, a concepção, o crescimento do corpo físico é o que envolve, veste o acontecimento que

pode ser designado como a transferência da essência humana mais profunda do mundo espiritual para o corpo físico. O ser humano abandona o mundo espiritual e penetra num corpo físico. Tudo que assim envolve o homem e lhe permite viver aqui na Terra, o Rosacruz expressava com as palavras: “EX DEO NASCIMUR”. O ser espiritual do homem acompanha no mundo espiritual os acontecimentos que levam à concepção e todo o preparo para o seu envoltório físico a fim de que ele neste corpo possa vivenciar as coisas que só no mundo físico-sensório podem ser realizadas.

No seu cerne, o homem oriundo do mundo espiritual e nos primeiros estágios da sua existência terrestre, ainda está livre da ilusão do materialismo. Nos primeiros anos, a criança como que anuncia que ela vem de outro mundo. Quem pode discernir, sente que na maneira de ser da criança pequena revelam-se efeitos de vivências anteriores no mundo espiritual. Estar diante de crianças pequeninas é como receber notícias fresquinhas do céu.

Influenciada pelo materialismo existe a opinião bastante trivial de que o homem desenvolve pouco a pouco o seu Eu na vida, do nascimento até a morte. É uma forma limitada de pensar que não condiz com a imagem do verdadeiro Eu, que parte de uma existência puramente espiritual e se veste com o invólucro físico. Devemos saber que à medida que o homem cresce, o seu Eu verdadeiro parece sumir, tornando-se menos visível, fazendo com que aquilo que se desenvolve numa existência entre o nascimento e a morte seja apenas uma

imagem espelhada de ocorrências espirituais, um reflexo morto de uma vida superior. Deveríamos dizer que desaparece no corpo a amplitude do ser humano, o homem se perde em seu corpo com a vida física aqui na Terra, como que se esquece de sua origem divina para, na morte, reencontrar-se no espírito.

Quem desconhece esta realidade, dirá que a criança é incompleta e o seu Eu, partindo das profundezas indefinidas, vai evoluindo passo a passo à maior perfeição. Assim não pode falar quem estuda a Ciência Espiritual, quem liberta a consciência presa nas ilusões causadas pelo materialismo que continua reinando na índole de nossos tempos.

A essência espiritual humana penetra neste mundo adormecendo num corpo que na infância é pouco definido. Parece que esse ser só dorme dentro da existência terrestre, mas isto porque não somos capazes de ver o que atua espiritualmente neste corpinho. Para adquirir certas aptidões, o ser anímico-espiritual precisa como que enterrar-se temporariamente no corpo físico e passar pelas experiências que unicamente a existência terrestre lhe oferece.

Para que nos lembremos sempre da nossa origem espiritual, para que nos fortifique o pensamento – nós viemos do mundo espiritual para o mundo físico – para isto brilha o pilar luminoso do pensamento natalino em nossos sentimentos cristãos. Este pensamento deve ganhar força na evolução espiritual futura da humanidade. Assim, o festejar do natal será uma fonte onde a humanidade recebe a vitalização para sua existência terrestre, porque de forma correta é lembrada da sua origem espiritual. Que isto hoje ainda não ocorra de forma generalizada, está ligado a um fator da evolução histórica da humanidade. Verdades necessárias para o progresso humano nem

sempre aparecem da forma certa ou na época certa. Por isso, as verdades devem ser avaliadas em relação à época correta e à luz correta em que entraram na evolução humana.

Assim conhecemos entre outros o conceito da igualdade de todos os homens que é um pensamento cristão, capaz de ser aprofundado enormemente, mas que ainda não assumiu em nossa vida uma forma definida e, como sabemos, agiu prematuramente e de forma tumultuosa na Revolução Francesa.

Na vida humana vemos os impulsos principais divididos nas diferentes fases evolutivas da biografia. Do ponto de vista espiritual o ser humano penetra na existência terrestre como que permeado pelo impulso da igualdade de todos os homens. Nada daquilo que cria a diversidade entre os homens de forma que eles se sintam diferentes uns dos outros, aparece na existência do pequeno bebê. É a existência física que promove a diferenciação. O mistério da criança anuncia a igualdade de todos os homens, pois diante de Deus todos os homens são iguais.

A este mistério da criança se une o pensamento do Natal, que através da nova revelação cristã encontrará o seu aprofundamento. Na ciência espiritual reconhecemos a tríade que consta do Homem – o representante da humanidade (Cristo) entre as forças polares chamadas Lúcifer e Ahriman. Lúcifer é aquele que atua no sentido da inflação do ego, na direção do egoísmo, enquanto Ahriman pretende extirpar o espiritual da consciência humana, agrilhoando o homem no materialismo. E assim devemos compreender como o homem é colocado no mundo numa posição de tensão entre estas forças contrastantes e como isto se manifesta em sua existência terrestre, para que possamos conquistar o

equilíbrio na relação com elas. Um equilíbrio que só encontramos quando vivenciamos no meio a força do Cristo.

Quando observamos o fato de que a criança entra no mundo com o pensamento de igualdade e vemos como depois, a partir desse nascer no mundo, se desenvolvem forças de desigualdade que aparentemente não vêm deste mundo, nos confrontamos com um novo e grandioso mistério. A partir do presente, será necessário para o desenvolvimento anímico futuro que este mistério seja desvendado e assim ajude a que formemos uma imagem correta do homem. Existe então a questão preocupante que, ainda que assim não ocorra na tenra infância, os homens se diferenciam por meio de algo que aparentemente nasce com eles, que está em seu sangue; eles se diferenciam por meio de seus dons e aptidões.

Esta questão dos dons e aptidões que causam tantas desigualdades entre os homens, nós a encontramos relacionada com o pensamento natalino. A festa do Natal, no futuro, deverá lembrar ao homem a origem de seus dons, capacidades, talentos e, talvez, aptidões geniais que o diferenciam de todos os outros homens na Terra. Ele deverá querer saber a origem disto, pois somente conhecendo-a ele poderá conquistar o correto equilíbrio na existência física. As luzes do Natal deverão solucionar o grande mistério dos dons e aptidões.

Os novos sentimentos cristãos trarão nova compreensão. É necessário que o homem de hoje saiba que todas as aptidões, dons e habilidades naturais lhe são doados por Lúcifer e que eles têm um efeito luciférico no mundo enquanto não sejam santificados e permeados pelo impulso Crístico. Compreendendo o cerne do novo pensamento natalino, nós tocamos num grandioso mistério da evolução humana moderna. Compreender o Cristo significa

falar como homem da era do Novo Testamento e dizer: Além da aspiração e pretensão da criança para a igualdade eu recebi vários dons e talentos. Mas, ao longo da vida eles só se tornarão benéficos para a humanidade se forem colocados a serviço do Cristo Jesus. Quando o homem conseguir aspirar à cristianização de todo o seu ser, todos os dons, talentos e habilidades serão afastados da influência de Lúcifer que atua na existência física do homem.

Enquanto fizermos uso de nossas aptidões para proveito próprio, para nosso orgulho e auto-afirmação, permaneceremos presas de Lúcifer. Somente quando nossas capacidades estiverem a serviço e à disposição da comunidade na qual estamos inseridos, somente quando forem partilhadas para o enriquecimento mútuo é que carregarão em si o signo do Amor, a força do Cristo.

Isto deve tornar-se um pensamento forte, um pensamento natalino, a anunciação da nova atuação do Cristo em nossa alma para transformar o que é luciférico, o que não nos pertence, enquanto seres espirituais, mas que encontramos em nós pelo fato de habermos um corpo físico permeado pelo sangue que nos transmite os dons através da hereditariedade. Estas particularidades aparecem na corrente luciférica, que atua na corrente hereditária; elas devem ser conquistadas durante a vida física, em plena consciência por meio daquilo que pertence à alma como vivências do impulso crístico.

Assim fala o novo cristianismo: “Inclina-te , oh cristão, e oferece no altar erguido na festa do Natal, tudo aquilo que recebes como diferenciação humana no teu sangue e santifica as tuas aptidões, santifica os teus dons, santifica mesmo a tua genialidade, iluminado pela luz que se irradia da árvore de Natal”.

Não devemos permanecer surdos diante das revelações do mundo espiritual em nosso

tempo tão sério. Com esses sentimentos em nossos corações vivemos com a força necessária para resolver as grandes tarefas que a humanidade precisa enfrentar em nossa época. Para isto, devemos elevar à plena consciência o pensamento natalino, as palavras que Cristo nos deixou: “Se não vos tornardes como crianças, não podereis entrar no Reino dos Céus”. O pensamento da igualdade que a criança manifesta, deve ser visto em seu sentido correto. A criança que lembramos na noite de Natal anuncia com clareza que, aquilo que como aptidões diferencia e separa os homens, deve ser colocado na luz do Cristo que permeou esta criança. Que no altar dessa criança deve ser oferecido aquilo em que nós nos tornamos através de nossas aptidões e talentos.

A seriedade do pensamento natalino pode então pesar sobre o coração humano fazendo surgir a pergunta: “Como posso vivenciar o impulso Crístico na minha alma?”

Não é de imediato que se implanta o impulso Crístico em nossa alma e também em diferentes épocas ele se implanta de diferentes formas.

Hoje, o homem deve assimilar de forma viva e moderna os pensamentos espirituais oriundos da direção cósmica. Não como uma doutrina ou teoria, mas como uma força que permeie, aqueça e ilumine o cerne de nosso ser. Tentem sentir estes pensamentos com tanta força que eles comecem a penetrar e transformar os seus corpos. Tirem deles toda a abstração e sintam como eles se tornam verdadeiro alimento para suas almas. Tentem descobrir como por meio destes pensamentos penetra a vida espiritual que vem dos mundos superiores, em suas almas. Unam-se de forma íntima com esses

pensamentos e então três efeitos se farão sentir: estes pensamentos exterminam o egoísmo que especialmente em nosso tempo da evolução da alma da consciência penetrou nos sentimentos humanos. Eles nos levam do egoísmo para o altruísmo.

Em segundo lugar eles nos levam da tendência para a falsidade e inverdade para um amor e compromisso maior com a busca e a manifestação da Verdade, em contraste com a vida de hoje, tão dada às aparências. E por último, vocês sentirão emanar algo destes pensamentos até no corpo, atuando desde a alma, vencendo doenças -- algo que transmite saúde, força rejuvenescedora e vital.

A humanidade aspira, com a nova sabedoria, a nova espiritualidade, a encontrar a possibilidade de vencer o egoísmo pelo amor, as aparências da vida pela verdade, o doentio pela força salutar e sanadora dos pensamentos que nos unem às harmonias cósmicas, por que eles são oriundos do Cosmo.

(...) O Cristo deve nascer em nós da maneira como ressoam as Suas palavras em nossa época, porque não somos Homens no sentido absoluto, mas homens de uma determinada época. Devemos fazer nascer o Cristo em nós para que nos fortifique e ilumine, assim como Ele quer nascer em nós, como Ele quer ficar conosco hoje e todos os dias até o fim dos tempos. Quando tentamos vivenciar o nascimento de Cristo em nossa alma hoje, quando o sentimos atuando como a luz eterna em nossa alma e como a força eterna no tempo, então olhamos de forma correta para o nascimento histórico em Belém e como este se reflete em nossa alma.

Dra. Ana Paula Cury

As Duas Árvores

Certa vez no Paraíso, Deus observava seu Jardim e o regava com seu infinito amor.

Lá, tudo emanava esse amor e tudo o que vivia era belo e bom!

Porém, certo dia, chegou a notícia que um grupo de anjos havia se rebelado contra Deus.

Começaram a criar não só coisas belas, mas feias também, não só boas, mas ruins também!

Nesse mesmo dia apareceu uma árvore estranha no meio do Jardim de Deus.

Um homem e uma mulher, se aproximaram da árvore e comeram de seu fruto! Eles comeram, mesmo sabendo se tratar da estranha árvore.

E desse dia em diante começaram a se sentir diferentes, tinham desejos (o que lhes era incomum), se preocupavam (o que antes lhes era incomum)... tinham curiosidades!

Então, Deus os chamou e disse: de hoje em diante, vocês devem viver num lugar mais apropriado, onde exista o bem e o mal, e terão de escolher a cada instante entre um e outro. O jardim já não lhes serve, pois aqui só existe harmonia!

Então Adão perguntou:

- E se escolhermos o mal?
- Então sofrerão as consequências e isso será um aprendizado pra vocês!
- E se escolhermos só o bem?
- Isso é muito difícil, pois andarão por

caminhos desconhecidos... também conseguirão o alimento com o suor do próprio rosto e isso os tornará fortes, hábeis e inteligentes.

Então Adão implorou:

- Tire o poder do mau de nós!
- É tarde, dentro de vocês vive tanto um como outro e agora só a experiência e a decisão individual tornará o mal insosso e não atrativo a vocês... mas até isso acontecer terão que por si mesmos.
- Então desça conosco até esse lugar!
- Não existe lugar onde eu não esteja, estarei com vocês mais perto que imaginam, mas ainda assim estarão suscetíveis ao mal.
- Poderemos falar com você?
- Não me perceberão pois estarão distraídos com seus desafios e dificuldades... mas mandarei sinais de tempos em tempos.

... e, conforme Adão se lamentava, Deus começou a se compadecer, fazendo nascer outra árvore no meio do jardim do Paraíso.

Essa era dourada, e a mais bela de todas!

Se alguém se detivesse olhando para ela, o que não era incomum, via algo de grande luz se movimentar dentro dela, algo muito vivo, e por isso ficou conhecida com a árvore da vida!

Adão correu para lá, mas antes que pudesse tocá-la, Deus colocou dois querubins guardando a árvore para que Adão não se aproximasse demais e disse:

- Da primeira você comeu por curiosidade, mas do fruto da segunda só se for por merecimento!

Deus sabia que seria bom para Adão experimentar por si mesmo ser responsável pelos próprios atos, decidir por si mesmo,

amadurecer... afinal, Deus é Pai e todo o pai age assim!

Então Deus falou a Adão mostrando-lhe a árvore: quem dela provar sairá do poder do bem e do mau e entrará novamente na harmonia e estejam onde estiverem, estarão no Paraíso! Essa é a minha promessa para com vocês, meus filhos!

- Aqueles que estiverem menos distraídos e mais amadurecidos, dele poderão comer, mas aqueles que ficaram totalmente apegados à segunda moradia nem se perceberão!

- E como se chama a segunda morada? Perguntou Adão.

- Maya, respondeu Deus.

- E o que será até voltarmos ao Paraíso? Perguntou Adão.

- O fruto dos rebeldes os levará a desejar sempre mais poder, prazer, vaidades e o pior: indiferença com os semelhantes! A consequência será que se tornarão reis dentro de seus próprios isolamentos.

Esse reinado será uma prisão para vocês. Só quando quebrarem com a própria vontade as grades dessa prisão, é que se unificarão com os demais seres e isso é a mesma coisa que estar no Paraíso.

Quando honrosos, os homens voltarão como reis no meu jardim, com a diferença que saberão administrar o poder que darei a eles!

Então Adão e Eva olharam o Jardim pela última vez e cabisbaixos, desceram. Desceram até tocarem em algo muito duro, que abalou seus corpos! Mal sabiam que aquela dureza poderia, num dia distante, penetrar seus corações!

Lá embaixo, com o passar do tempo,

foram se esquecendo do Paraíso e se tornando somente homem e mulher... Homens e mulheres!

Tornaram-se a Humanidade.

Conheceram a dor e para supera-la desenvolveram sua inteligência e suas habilidades e trabalharam muito, mas do Paraíso mesmo... não lembravam!

Assim foi que tudo começou aqui na terra!

E contam que muito tempo depois, nasceu um menino na cidade de Belém, cercado de anjos do céu e tinha como mãe a mais pura mulher nascida na terra!

Depois de sua estranha vida, e violenta morte, ainda era visto envolto em pura luz dourada oferecendo bagos de luz sob a forma de pão e uma bebida que não era outra que a seiva da árvore da vida!

Quem já viu esse ser garante que ele está em toda a parte, mas dizem também que sem o saber, os homens só olham em direção às suas grades, trabalhando para torná-las mais fortes e invulneráveis... e sempre orgulhosos de si mesmos!

E não são totalmente indiferentes a essa história, pois até comemoram o dia do nascimento do menino estranho, só que da sua forma, a forma que os seres rebeldes gostam que eles comemorem!

Ah! Se os homens soubessem de quem se trata, o menino... mas não sabem... pois se soubessem... a ele entregariam os seus corações!

Selma de Aguiar Crepaldi

Visita da Sra. Helle Heckmann

Nos dias 24,25 e 26 de outubro, contamos com a visita da professora Helle Heckmann à Educação Infantil de nossa escola.

Helle é professora de jardim de infância há mais de vinte anos, em Nokken, Dinamarca, acolhendo crianças de um a sete anos em um mesmo grupo.

Atualmente ela atua também como formadora de professores, presta tutoria a muitos jardins de infância em todo o mundo, e é representante mundial na Internacional Steiner Organisation.

Sua visita foi muito rica para nós, professoras da Educação Infantil. Helle assistiu a nossas aulas, e promoveu conversas onde pudemos debater inúmeros aspectos da educação da criança de primeiro setênio.

Agradecemos às famílias de nossa comunidade escolar que tão carinhosamente se organizaram para nos ajudar com hospedagem, transportes, lanches, passeios, tradução e gravação da palestra que foi oferecida aos pais na noite do dia 25 de outubro. Todo esse apoio tornou a estadia de Helle em São Paulo muito gostosa e acolhedora.

Temos certeza de que ela partiu levando em seu coração o desejo de retornar. E nós ficamos com um sopro de vitalidade em nosso trabalho, e a vontade de caminhar cada vez mais ao encontro das verdadeiras necessidades da criança pequena.

Obrigada Helle! E obrigada a esses queridos pais!

Professoras da Educação Infantil

A seguir, destacamos os trechos mais importantes da palestra de Helle, para que todos possam usufruir da simplicidade e firmeza com a qual ela discorreu acerca do tema: **“O universal e o crucial no desen-**

volvimento da criança de primeiro setênio”.

Há quinze anos viajando pelo mundo, convivendo com pais e observando crianças no contexto das mais diversas culturas, Helle percebe claramente que “crianças continuam crianças, não importando religião, cultura, linguagem ou o ambiente natural. Nesse sentido, pode-se dizer que as necessidades das crianças são as mesmas no mundo inteiro. E, embora as condições em que as crianças vivam sejam bem diferentes, as problemáticas são muito parecidas”.

Para auxiliar os pais na tarefa de educar seus filhos, Helle desenvolveu o que chama de *As Cinco Regras de Ouro*, válidas para qualquer criança, em qualquer canto do mundo.

A primeira delas se refere ao sono. Helle mencionou estatística recente que constatou: na atualidade os adultos dormem duas horas a menos do que dez anos atrás. “Se para os adultos a falta de sono é crítica, para as crianças é nociva. Crianças precisam de doze horas de sono”, lembrou a educadora. A grande dica de Helle para os pais se refere ainda às horas que antecedem a meia-noite: “Elas valem o dobro”. Assim, “uma vez que as crianças devem estar no Jardim da Infância às sete da manhã – e o ideal é que elas acordem sozinhas, e não sejam acordadas pelos pais – não é difícil fazer a conta e saber a que horas as crianças devem ir para cama”, afirmou. Enquanto dormem, as crianças crescem, os órgãos continuam em desenvolvimento e elas aprendem o que vivenciaram ao longo do dia.

Na prática, oferecer doze horas de sono não é fácil, principalmente em função do horário de chegada do pai em casa. Por outro lado, Helle lembrou que, muitas vezes, as crianças não vão dormir cedo para esperar

os pais, mas “com frequência acabam cansados e irritados por ficarem com seus pais na frente da televisão”. E deu uma dica: “Eu sempre sugiro aos pais do meu Jardim de Infância que acordem junto com a criança, às 6h - então a mãe pode ficar dormindo até um pouco mais tarde -, e o pai pode ter esse tempo saudável com a criança, pela manhã. As crianças adoram isso!”

Ritmo diário

A segunda regra de ouro é ser capaz de criar um ritmo diário. Uma vez que são apenas doze horas de sol, e lembrando que crianças de até três anos também dormem à tarde, é fácil concluir que o tempo que se tem disponível com elas é pouco. Helle lembrou que “as crianças são pequenas por muito pouco tempo. Parece que serão pequenas por uma eternidade, mas passa muito rápido e, de repente, já estão grandes”. Ao estabelecer um ritmo diário, este pode se estender até o jovem ter 18 anos, com as devidas adaptações.

O ritmo traz segurança às crianças, porque elas sempre sabem o que acontecerá em seguida: “Você acorda, desce, toma seu café da manhã, se veste, entra no carro e vai para o Jardim de Infância. Se você fizer isso igual, todos os dias, não terá problemas para acordar, tomar café, sair. No final do dia, a mesma coisa: o jantar, brincar um pouco, escovar os dentes, colocar o pijama, contar história. Não haverá problemas se esse ritual for feito. E se não tiver esse ritual você vai gastar muito mais tempo. Depois do Jardim, você continua a realizar esses rituais que serão os mesmos, todos os dias”, explica Helle.

Também nos Jardins de Infância, o ritmo é essencial. Helle conta que quando o ritmo é conquistado pela professora, percebe-se no comportamento das crianças: “Não se ouve ‘o que vamos fazer agora?’, ‘o que vai acontecer?’. Elas chegam, colocam

a pantufa e entram na sala, seguros. É esse o ambiente que se cria no Jardim de Infância para a criança se sentir segura e confiante, porque quando nos sentimos seguros e confiantes, nos atrevemos a sair para o mundo com confiança. Se nós sabemos onde está o centro, podemos sair para a periferia”.

Movimento

Como criar a oportunidade de movimento na vida das crianças? Helle diz que essa é uma grande questão na atualidade. As crianças precisam se mover, e muito. A explicação é relativamente simples: “Quando caminhamos fazemos o movimento cruzado, e quando fazemos o movimento cruzado, fazemos ligações no cérebro que criam a possibilidade de desenvolver o pensar. E isso não é possível quando a criança fica sentada em uma cadeira, ou acomodada no carro ou no colo.”

A educadora adverte para o perigo da falta de movimentos livres, não direcionados. E sugere: “Não carreguem seus filhos, peguem-nos pelas mãos e caminhem juntos. Não estacionem o carro diante da escola, estacionem a vários metros de distância e caminhem com seus filhos. Aproveitem cada possibilidade que tiverem de caminhar com as crianças”. Na escola, essas oportunidades também não são suficientes. “As professoras realmente tentam encontrar um jeito para que as crianças caminhem, para que desenvolvam o sentido do equilíbrio e tudo o mais, mas mesmo assim é restrito. Então, as professoras precisam da ajuda dos pais nessa questão de colocar as crianças em movimento.”

Para os garotos, a situação é ainda mais complicada. Segundo Helle, um menino saudável precisa de pelo menos dez quilômetros de caminhada, todos os dias. “Muitos meninos ficam frustrados porque não conseguem usar seus corpos físicos adequadamente. Ficam agressivos e acabam caindo

nos jogos eletrônicos”. Por isso, Helle exorta: “Pais, saiam! Vão para o ar livre, deixem-nos correr, subir em árvores, pular, brincar! Crianças que se movimentam bastante dormem e comem melhor”.

Alimentação

“Há uma tendência aqui no Brasil de se estar sempre oferecendo comida para as crianças”, atesta Helle, e adverte: “O estômago da criança não é muito grande; se oferecemos muito alimento, quando eles vêm para a verdadeira refeição, eles rejeitam. Precisamos parar com esse exagero de alimentação. Um lanche é uma maçã ou uma cenoura; nada de bolo, bolachinha. E no almoço, devemos servir alimentos que eles tenham de mastigar bastante.

Atualmente, a nutrição é um grande problema no mundo inteiro, principalmente em função da predominância dos *fast foods*, que entram na dieta das crianças sem que se perceba e “vira um vício”. Helle cita o triste exemplo do México, que tem o mais alto índice de obesidade infantil do mundo. Lá, 60% das crianças têm diabetes.

Amor

“As crianças não podem sobreviver sem amor”, lembra a educadora. Esse amor se traduz, principalmente, em cuidado e proteção. Os pais são as pessoas mais importantes para seus filhos. Entretanto, Helle lembra que “pais não são amigos dos seus filhos. Quando os filhos se tornarem adultos, talvez escolham os pais como amigos, e isso será uma honra. Mas os pais são os responsáveis e temos de lembrar que somos nós que tomamos as decisões”. Se ouve com muita frequência que as crianças são protegidas demais no contexto da Pedagogia Waldorf e que, por isso, quando vão para o mundo sentem medo. Helle tem comprovado que o que ocorre é justamente o oposto: “Quando a criança é educada em um ambiente seguro e confia no adulto que cuida dela - e aprende o que é certo e errado -, ela tem a capacidade de escolher quando tiver de ir para a vida sozinho.”

Texto escrito pela
Jornalista Sandra Seabra

Cabaré Valentin

“Senhoras e Senhores,
Bom dia, boa tarde, boa noite,
Já que aqui nesse lugar o tempo não existe.
Nada começa agora e talvez nunca termine,
sejam todos bem vindos ao nosso:
Cabaré Valentin!”

A luz escarlate já preenchia todo e qualquer canto, a fumaça pairava dando ar de mistério, afinal, quem poderia prever o que logo iria acontecer? No camarim músicos, dançarinas, cantoras, velhas, tudo começava a aparecer... A casa estava cheia, mais uma noite iria começar.

Todos os Valentins prontos, de mãos dadas olhando para o teatro vazio, sentindo medo, angústia, ansiedade. Cinco minutos de silêncio para que cada um fizesse seus movimentos de cena, e mostrasse presença no olhar. O silêncio logo rompido



pela plateia que entrava. A hora de entrar em contato com a plateia, a hora em que tudo vinha a tona.

Que sentido seguir? Será que isso faz sentido? O que eu estou sentindo? Acho que não, acho que sim, é impossível fingir.

Quem é Valentin, afinal?



Ele está em cada um de nós, e a cada dia ele cresce, amadurece, pulsa, e aparece cada dia mais. Os valentins nos foram apresentados, não foi fácil apresentar o seu Valentin para todos... Mas é como os diretores nos disseram: “É preciso valentia para ser um Valentin”. Todos expuseram seus defeitos, e todos se perguntavam: para que servem defeitos numa peça? Não seria melhor buscar qualidades? Buscar defeitos é essencial, para que eles sejam trabalhados, e sejam transformados em virtudes.

Foram essas virtudes, foi cada detalhe, o jeito de cada Valentin que preencheu esse cabaré.

Cada um trouxe para o espetáculo uma peculiaridade, uma mostra de seu Valentin. Fosse cantando, falando, recitando, escrevendo, dançando, atuando.

A temporada chega ao fim, mas tenho certeza que esses encontros pulsam dentro de cada um de nós, valentins.

Carolina Schleier Cocco
Aluna do 11º B



SOBRE O TEATRO

Fazer o teatro foi uma coisa única e muito especial para mim.

Eu e todos do 8º B demos muito de nós mesmos para podermos «ouvir nossas estre-las» .

Eu fiquei muito orgulhoso da nossa clas-se, por ter feito um lindo cenário e músicas maravilhosas (sem nenhum musico profes-sional).

Um desafio para mim foi fazer o Cede-beto, porque ele é um “malandro”, esperto e muito feliz e foi bem emocionante fazê-lo, mas também difícil.

Eu amei fazer o teatro. Desde que eu en-

trei na escola eu contava os anos para a peça e realiza-la foi um sonho para mim.

Foram 8 meses de trabalho, muitas ho-ras e vários confrontos, mas valeu MUITO a pena!

Cada vez que apresentávamos um elen-co, uma parte de mim ficou no palco.

Essa foi a experiência mais Mágica da minha vida!!!

Obrigado D.Melanie por nos proporcio-nar essa peça!

Patrick Guerra Peixe Kohout
Aluno do 8º anoB

Sobre a Época de História no 10º ano B

Durante a época de História Antiga e Clássica com o 10º ano B, solicitei uma redação sobre os povos da Antiguidade Oriental e Clássica com os seguintes critérios: criatividade, bom humor, quantidade de fatos históricos e relação entre eles. Segue abaixo a avaliação escrita que mais se aproximou dos critérios:

“Dividem o mesmo compartimento de um navio, que está ancorado no porto de Cartago, turistas: um mesopotâmico, um fenício, um persa, um hebreu, um espartano e um ateniense. Eles conversam exaltados expondo diversos aspectos da sua civilização. Você que participa da mesma excursão e está sentado em frente a estes turistas, atuando como olhos e ouvidos do Rei, escuta e anota importantes informações. Imediatamente você lembra da Hederly e aí pega o pincel e os papiros distribuídos pela agência de viagens e narra o que escutou. Esta carta deve ser enviada, imediatamente, para o andar térreo do colegial: corredor à esquerda, 2º andar – turma denominada 10º B, aos cuidados da professora de História.”

Cara Hederly:

Nesta manhã encontrei algo curioso no navio em que eu me encontrava. Estava em Cartago quando vi um mesopotâmico, um fenício, um persa, um hebreu e um ateniense discutindo.

O ateniense e o persa encaravam-se de longe e mostravam pontos de vista que favoreciam suas respectivas civilizações. O ateniense encarava o persa com ar de superioridade por suas vitórias nas primeiras guerras médicas, por vencerem o inimigo que o per-

sa representava. Já o persa encarava o ateniense para se impor, depois de duas guerras vencido, não havia muito o que fazer. O hebreu conversava pacificamente com o ateniense que, depois de cantar vitória e de tanto encarar o persa, abriu um manuscrito, acredito que de Platão e pôs-se a conversar com o hebreu. O ateniense que se caracterizava por ser intelectual, ligado à cultura e ao conhecimento, quis saber um pouco mais sobre as dez pragas do Egito lançadas pelos hebreus aos egípcios, sobre as dez tábuas da lei e o êxodo. O hebreu então lhe explicou, destacando a morte dos primogênitos, porque julgava ser a pior de todas, falou também sobre as dez tábuas da lei que, segundo os hebreus, foram escritas por Deus com seus dedos de fogo, talhando em madeira viva os dez mandamentos e, por fim, comentou sobre o êxodo, quando Moisés proferira palavras diante do Mar Vermelho e guiado por Deus, com o seu cajado, bateu no chão e o Mar Vermelho abriu-se. O ateniense ouvia tudo com bastante atenção e anotava informações complementares.

Neste instante o persa, natural de Pársárgada, havia aberto um pequeno baú com diversas joias de ouro e de prata com pedras preciosas nelas cravadas e começou a enfeitar-se, a cobrir-se todo de ouro, esbanjando toda a riqueza, o luxo absoluto daquela época em que Dario I governava. Nunca uma civilização fora tão rica, luxuosa e brilhante como a dos persas.

Todo arrumado e coberto de joias o persa saiu para comer algo, estava faminto. Enquanto isso o mesopotâmico, agricultor sofrido, um pouco tímido, não estava acostumado a se impor, pois vivia em uma região onde guerras e invasões eram

constantes, começou a conversar com o espartano, que era uma figura e tanto.

O Espartano, todo musculoso e sarado, com bíceps e tríceps avantajados, alto, forte, barbeado, era um indivíduo notável no navio. Sua voz grossa ecoava no convés quando falava com o mesopotâmico que tremia todinho perto do enorme soldado grego, justo ele, um mesopotâmico de estatura mediana, magro, tendo um diálogo com um soldado espartano.

Os dois acharam, depois de algum tempo, um aspecto em comum: ambos eram regrados, tinham regras para tudo. O espartano contou para o mesopotâmico sobre a sua restrita educação, os castigos que levavam e o pensamento sintético-lacônico e a dura forma de ensinar, contou-lhe também o trauma que sofrera quando no exame final da escola, matara mais de cem hilotas. O mesopotâmico, por sua vez, contou-lhe sobre o Código de Hamurabi, “olho por olho, dente por dente”, na época do mais célebre Rei mesopotâmico Hamurabi, disse que muitas pessoas não se adaptaram a isso e sofreram muito.

Mas onde está o fenício? Ele havia sumido aos meus olhos, de repente o vi, estava admirando o mar com os olhos apaixonados. Olhava para o mar, sentindo-se em casa, como se o mar fosse para ele o chão. Dizia ele pensando alto que sua civilização foi a dos maiores e mais brilhantes navegadores, o que de fato era verdade, e como estávamos em Cartago, a colônia que mais deu lucros para os fenícios, o nosso amigo que era um comerciante de tecidos de cor púrpura, sentia-se em casa.

O mais estranho disso tudo, minha cara Hederly, é que nessa viagem eu aprendi bastante e vi que, muitas vezes, apesar de tantas diferenças, é possível achar algo em comum, seja uma característica, um aspecto ou um ideal. Sempre é possível chegar a uma conclusão.

Mando esta carta com a finalidade de te contar o que houve de tão curioso nessa viagem. Lembrei-me muito de você, das aulas que assisti e que, apesar de não concordar muito com sua forma de conduzir a aula, aprendi muito com você.

Um abraço,
Ana Luisa Alvarez das Neves
Aluna do 10º B

Quem anuncia a chegada da Primavera?

Em passeios pela Escola
Podemos ver
As sementes das mimosas
Bulbos brotando
Amarelos ipês
Vermelhas amoras.
Há ainda
Flores e frutas
Nas jabuticabeiras
Antecedidas pelas laranjeiras.
Olhando atentamente
Os segundos anos aprendem
Que a cada ano
As forças se renovam
E nos surpreendem.
Pássaros cantando
Sabiás seu trinado afinando
Surgem em nova atmosfera
É a Primavera chegando!

Helena W. Birai

Professora de Classe do 2º B

Ai, ai, 8 ano B...

Ouvir estrelas! Ora, direis de certo perdeste o senso e eu vos direi, no entanto, que por ser professora de Euritmia eu já devo ter nascido com um senso diferente.

Vocês me convidaram para dirigir uma peça de teatro, acho que estavam lesos, amalucados, doidinhos de doer e eu deveria estar com uma desordenarão progressiva para aceitar o convite.

Mas nessa trajetória rumo às estrelas, eu muito me diverti e me surpreendi em poder conhecê-los em tão grandiosas dimensões e muito me alegrei ao vê-los superando tantos desafios.

D. Melanie quando trouxe essa história até nós nos disse: “Encontrei esse bote”, e nós perguntamos muitas e muitas vezes: “Nós subiremos até as estrelas num bote?” E ela pacientemente respondia sim: “Navegarão comigo caros alunos?”

E nós mesmo sem entendermos muito bem como isso iria acontecer entramos no bote e fomos navegando...

Encontramos então no caminho D. Lélia, nosso arauto real, nos acordando cedo nas manhãs com seu toque matinal: Tututu tutu..., ah não, na verdade era mais como: “Fulgores guiam...”

Então depois, D. Gabriela com seus pés de luz nos ensinou a dançar e nos embalou

na leveza da valsa. Professor Matthias veio e voltou muitas vezes, estrelas e cenário montou. Ah! Ai então, D. Isabel nossa ouvidora de melodias estelares, a música das esferas decifrou.

TRILILIM! Hora do lanche, é claro, vamos ao suco com mil pães de queijo e bolos com cobertura de chocolate... esses “paideiros e mãedeiras reais” foram mesmo incríveis. Hum, que delícia! Que delícia!

Mas, não poderíamos deixar de fora nossas e nossos alfaiates reais, que fizeram tão belos mantos.

Bem, esses 8 meses passaram como num piscar de olhos aqui na terra. E eu que sai para catar estrelas a mais ou menos quinze anos quando comecei a dar aulas, descobri que na verdade para realmente entendê-las temos que fazer a melodia de cada uma delas soar em nossos corações.

Nossa, isso até parece papo de professora de Euritmia: “Ouvir a melodia da estrela de cada criança”. Ah, mas é isso mesmo, esses acessos de melancolia até me fazem esquecer... Aí está, é por isso que me tornei professora de Euritmia.

Realmente, realíssimamente, obrigada,

Daniela Meirelles
Professora de Euritmia

Os jogos Olímpicos na escola

Depois de estudarmos muito os históricos e costumes da Grécia Antiga, no sábado, dia 02/10/2011 aconteceram a tradicional Olimpíadas dos 5 anos.

Dez alunos da creche Alecrim d'Ouroado participaram das Olimpíadas como convidados e se dividiram, entre as equipes.

Ao chegar a creche eu me preparei para acender a tocha olímpica com outros três alunos. Realizamos um percurso da sala dos professores até o pátio dos 5 anos.

Lá todos juntos recitamos com toda força e emoção "De Pindaro para os Jogos Olímpicos" e Glória a Ulisses com a professora Selia.

Fomos até o ginásio para fazer uma apresentação de switímnia da dança do sel das cinco cidades gregas: a minha **Ateron** de verde, **Olimpia** de amarelo, **Delfos** de laranja, **Corinto** de azul e **Esparta** de vermelho.

Após a apresentação todos seguiram, com respeito para as competições: lançamento de dardo, salto em distância e arremesso de peso.

Após o final das três provas todos se reuniram no ginásio para a última prova, o cabo de força.

A minha equipa **Atenas** venceu três vezes e só perdeu para **Esparta**. Foi muito triste mas mesmo assim estávamos felizes por estarmos lá, todos juntos.

Na cerimónia de encerramento todos estavam ansiosos e o professor Juniors anunciou a cidade campeã: **Olimpia!**

Cada um da equipa campeã recebeu uma coroa de louros como faziam os gregos e todos nós ganhámos ânforas de cerâmica que pintámos durante as aulas da semana.

Depois fomos para o almoço grego preparado pelos pais. Estava tudo muito bonito e todos alegres e animados. Comi queijo, uva e bolo de chocolate!

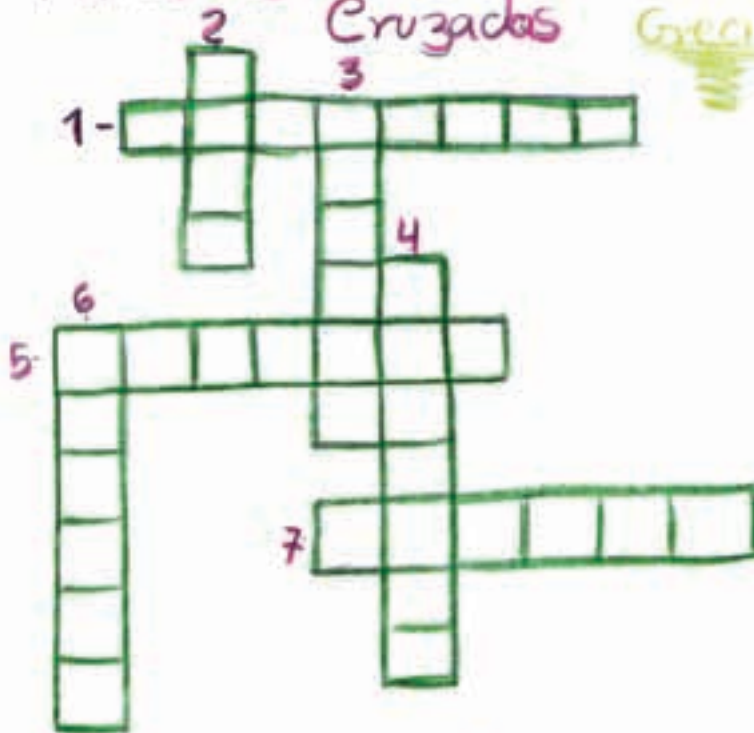
As Olimpíadas foi uma experiência incrível, divertida, curiosa, respeitosa, desafiadora e emocionante! E o que mais gostei foi estar e lutar ao lado dos meus amigos. Com certeza demos o nosso melhor e conseguimos fazer uma linda e inesquecível Olimpíadas!

M. Eduarda 508

Palavras

Cruzados

Grecia



1. Doze trabalhos de (?)
2. Deus supremo ?
3. Ulisses levou um (?) de madeira
4. Rei de Esparta e marido de Helena?
5. Herói cujo o calcanhar era o ponto fraco?
6. Cidade da Grécia?
7. Cidade dos deuses?

Fran e Theo 508

Ouvir Estrelas

Ouvir estrelas é fascinante, mas poder alcançá-las é maravilhoso. Durante esta miss, tivemos a oportunidade de compreender as estrelas, uma tarefa difícil, porém muito divertida.

O processo teatral foi uma experiência única, maravilhosa, e posso afirmar, ficarei para sempre em minha cantelagão de lembranças e aventuras.

Recebi vários papéis, e todos me ensinaram muitas coisas, coisas que vou levar para o resto da minha vida. O Bambalina, aquele cara engraçado, porém muito sábio, me ensinou um pouco mais, me mostrou que com um pouquinho de esforço, podemos ultrapassar barreiras e superar desafios.

Como, "só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e entender estrelas," eu amei e as compreendi. Foi um trabalho cheio de desafios, oportunidades e superações. O teatro acalou, mas não morreu, ele viverá sempre em meu coração.

Então que venham os novos desafios, as novas oportunidades, as novas superações, então que venha a futura!

Alma Nader Rotermund
aluna do 8º B

Dona Te Te

Não se iluda
com este
sorriso
simpático...

Você não
sabe das
atrocidades
de que
ela é capaz
por causa de um
tricô!!



N Ó S

A Importância do Sono e a Pedagogia

Dormir, em termos práticos, é parar de **pensar**. Se o pensamento não cessa, não dormimos. Porém é necessário pensarmos corretamente durante o dia para podermos dormir bem. Um pensamento confuso, desordenado, que não se percebe a si próprio é causa de insônia.

Na pedagogia Waldorf se ensina a pensar concretamente, e consequentemente “ensina a dormir”.

Para dormir bem é necessário se **sentir** bem. Se passarmos um dia, ou um período, nos sentindo muito inseguros, ou com medo, também temos dificuldade de manter o sono.

Numa didática, como a proposta por Rudolf Steiner, todo o ensino se faz de modo artístico e com isso nutre o sentir, e também contribui com o sono.

O **agir** com metas, um fazer que vá até o fim e que tem significado propicia uma boa noite de sono.

Os alunos Waldorf se empenham em fazer belos cadernos, participam de aulas de trabalhos manuais e muitas outras atividades que, com certeza, ajudam a aprofundar o sono.

Ao estudarmos a fisiologia do sono identificamos dois pólos: o estágio do sono profundo e o sono REM (sono com sonhos); e há a passagem de um estágio para o outro. Há uma série de experimentos que mostram como o sono REM está relacionado diretamente com o aprendizado e consolidação da memória. No sono profundo ocorre a liberação do hormônio do crescimento (GH) o

que mostra sua relação com o metabolismo. Maratonistas no dia seguinte a maratona dormem mais tempo nesse sono profundo.

Por isso se faço exercícios físicos ou se **ATUO COM SENTIDO**, estimo o sono profundo.

Ao **aprender**, ao adquirir novos conhecimentos, possibilito que o sono REM seja mais denso nas noites subsequentes.

Ao **cuidar do sentir** a noite ganha o necessário movimento rítmico e passa de uma fase do sono a outra, e não se acorda de hora em hora.

Rudolf Steiner, 1919, falou aos professores que uma de suas tarefas era **ensinar os alunos a dormir**. Agora podemos entender o que isso significa.

Quando um adulto não dorme bem o seu dia seguinte pode ficar comprometido. O raciocínio fica lento, não tem paciência para ouvir explicações e assim por diante. Se dormirmos mal nos sentimos mal, pode surgir sensações incômodas no corpo. E pode surgir a procrastinação, pois ficamos sem vontade de fazer as coisas.

Uma criança ou adolescente que dorme mal fica agitado. Parece (mas, não é) que

A

Ú

D

E

está cheio de energia. Na realidade está confuso e nem ouve o que os adultos falam (déficit de atenção). Vemos que uma criança ou adolescente que dorme mal está incomodado. Podemos dizer que está “doente”.

Como a criança e o adolescente estão em desenvolvimento podem surgir consequências orgânicas devido à falta de sono ou do sono sem qualidade: queda da imunidade, a criança pega mais resfriados; como durante o sono noturno se libera o hormônio do crescimento a estatura pode ficar mais baixa do que o esperado.

E a meu ver a consequência mais grave da privação de sono é a **questão social**.

Rudolf Steiner fala que o bom sono é decisivo para o bom relacionamento entre as pessoas. Quando dormimos sonhamos; sonhamos com nossos ideais, com aquilo que queremos dispor para a humanidade. Durante o sono bebo da fonte, dos arquétipos – daquilo que me faz humano. Quando durmo e acordo refeito, sei do que se trata. Acordo “novo” para o novo dia.

Os adolescentes são os que mais sofrem com a privação de sono; as horas passadas diante do computador ou do vídeo game impedem o sono restaurador. Se não dormem bem, não acordam bem e aí o comportamento, a convivência fica praticamente impossível. Não vão bem na escola, se isolam, há problema com a auto estima. O comportamento agressivo ou irritadiço acaba se tornando a regra. O que poderia ser ânimo, disposição para a convivência com a comunidade (pais, familiares, amigos) se torna isolamento, preguiça, ou só fazer aquilo que é muito fácil, que não exige esforço nenhum.

Portanto, também a questão social, o **relacionamento humano** depende de uma boa noite de sono.

O que contribui com uma boa noite de sono?

Conforme o explicado acima: é necessário acordar melhor, ou seja, durante o dia

cuidar do pensar, sentir e querer. É possível ajudar a acordar, e praticamente impossível ajudar a dormir. Quem se esforça para pegar no sono, provavelmente vai ficar acordado.

Os professores, na pedagogia Waldorf, **ensinam a dormir**, pois dão os estímulos necessários durante as aulas; a didática é voltada para toda a organização humana – pensar, sentir e querer.

E os pais, o que podem fazer?

1- **Cuidem dos horários**. Vida é ritmo. Tudo o que é vivo tem ritmo. Organizem o dia. Horário para acordar e dormir; horário para as refeições; cuidar com a agenda muito apertada...

2- Providenciem um **bom café da manhã** com carboidratos complexos – alimentos integrais. Proteínas e gorduras também fazem parte. Evitem doces. Jantar leve; quem come muito a noite pode dormir mal e engordar.

3- Que o **acordar seja agradável**; despertar um pouquinho antes; evitar atrasos. No dia a dia, estar sempre atrasado cria um condicionamento péssimo. “Acordo e lá vem confusão”.

4- Criem um **ritual para o sono**. Quanto mais simples e rápido melhor. Não esquecer a MASSAGEM e a história. O que mais propicia o sono é escuro e silêncio; portanto, **nada** de TV, DVD, computador...

5- **Atividade física** é muito importante; propiciem momentos de lazer. Criar situações que a criança possa brincar livremente.

E ainda eu poderia aconselhar: vivam melhor, tenham uma vida mais saudável, etc. Mas, para encerrar lembro a vocês que educar é antes de tudo auto-educar-se. Aprender é processo e nunca se está totalmente pronto. Tentamos e cuidamos, mas estamos vivos, em desenvolvimento. Mais erramos que acertamos, mas **tentamos...** Confiem e não abandonem as crianças. Elas não estão prontas e nós também não.

Dr. Derblai R. Sebben

www.casa44.com.br

A nossa artista das capas



Foi uma honra, quando recebi o convite para fazer as capas do Nós de 2011. Uma tarefa difícil, mas feita com muito carinho.

A cada época, um desafio e um crescimento. O feedback das pessoas a cada capa foi muito gratificante. Esquecendo quando a goiva perdia o fio e não entalhava ou quando ela estava muito afiada e acabava estragando o trabalho. Ócios do ofício!

Ofício que começou desde pequena, pois a curiosidade era minha companheira e ela me guiou e guia na vida e nos estudos. Formei-me em Desenho Industrial - Programação Visual, pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, fiz o Curso de Formação de Professores (como é conhecido o Programa Especial de Formação Pedagógica da Belas Artes), Biblioteconomia pela

FESPSP- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Pós-Graduação em *Gerência de Sistemas e Serviços de Informação* pela FESPSP, atualmente estou em processo de pesquisa para o meu mestrado e entre um tempinho e outro presto trabalho social e faço arte.

Como bibliotecária, consigo de uma forma harmoniosa exercer todas as minhas qualificações em um só lugar, pois a diversidade de trabalho existente e a própria Pedagogia Waldorf, te põem em encontro com novas formas de enxergar o “tradicional”, aprendendo e superando, muitas vezes, dificuldades. Quem pensa que o trabalho em uma biblioteca é tedioso está enganado, pois aqui na nossa escola, não há rotina: a cada dia uma surpresa e desafios. Desafios que muitas vezes não sabemos como lidar, mas aí esquecemos a razão e agimos com o coração. E sempre dá certo!

Walkiria Pessoa Cavalcanti
Bibliotecária da EWRS

Agenda

19/12 a 17/01	Recesso Escolar
23 a 27/01	Seminário dos Professores
30/01	Início do Ano Letivo
31/01	Início dos 1ºs anos
01/02	Início Maternal e Jardim de Infância
01/02	Início do Curso Normal Noturno
18 a 22/02	Carnaval
10/03	Recepção a Pais de Alunos Novos
29/03	Palestra (Comissão de Palestras)
31/03	1ª Reunião de Representantes de Classe
05 a 08/04	Páscoa
14/04	Sábado Esportivo / Gincana



Cadastre-se e receba informações da
Comunidade de Pais no site:
www.ewrs.com.br

MANTENEDORA

Associação Pedagógica Rudolf Steiner
Rua Job Lane, 900 Cep 04639-001
Alto da Boa Vista São Paulo
Tel.: +11 5523-6655 Fax: 5686-9863
e-mail: escola@ewrs.com.br